

Plantão psicológico para pacientes internados em hospital público da Baixada Santista

Helio Alves <halves@unisantos.br>

Plantonistas: André Luiz da Silva Luz, 8º semestre; Andréa Sesma, 8º semestre; Carla Priscila Pires de Lucca, 8º semestre; Patrícia Pacheco, 8º semestre; Rene Ruy Lustosa Nascimento Junior, 8º semestre; Silmara Leon Ruas, 8º semestre; Tássia Mobrizi Sanchez, 8º semestre; Aline Cristina Feliciano, 8º semestre; Diego Franco de Siqueira, 8º semestre; Nathalia Cedro Feijó Dorotioto, 8º semestre
Curso de Psicologia da Universidade Católica de Santos (UniSantos)
Supervisor de Estágio: Prof. Dr. Helio Alves C.R.P. 06/5435.

OBJETIVO:

Minimizar o sofrimento dos pacientes internos nas enfermarias por meio de ações preventivas e encaminhamentos para os recursos da comunidade.

PROCEDIMENTO:

O projeto visa oferecer atendimento psicológico aos pacientes internos nas enfermarias: Pediatria, Cirúrgica e Isolamento (HIV soropositivos e tuberculosos) e pacientes internos nas enfermarias SUS e apartamentos (convênios) em hospital público da Baixada Santista. Os plantonistas são alunos do curso de Psicologia da UniSantos que cumprem estágio obrigatório e são supervisionados no próprio local. Utilizamos o construto teórico da psicanálise. A proposta é oferecer, no máximo, duas sessões ao paciente na semana, dependendo das condições egóicas do paciente. Justificam-se as duas sessões em função do período de internação, em média uma semana, e da permanência dos alunos nas enfermarias, que é de duas tardes na semana. A duração de cada atendimento é de 30 minutos. É um trabalho eminentemente suportivo. O atendimento acontece no leito em conjunto com o acompanhante. Quando solicitado pelo paciente ou mesmo quando o acompanhante está muito ansioso, é pedido pelo Plantonista que este deixe o quarto para que o paciente fique à vontade. O serviço é oferecido e a aceitação não é obrigatória. O plantonista deverá acolher a queixa livre do paciente que aparece com frequência (não adaptação ao hospital; resistência ou negação do diagnóstico médico; preocupação com os familiares e o medo da morte) e falar sobre os aspectos éticos (sigilo). Cada sessão é única em si mesma. Os médicos, ainda, dão alta ao paciente sem considerar os aspectos psicológicos deste. Após o atendimento, o paciente é, quando necessário, encaminhado para os recursos da comunidade.

Instituição: Universidade Católica de Santos - UniSantos

Eixo Temático:

Instituições, organizações e comunidade